

100 ANOS DE ALDEMIR MARTINS

Maria de Fátima Araújo Teles



Ilustrações
Tiago Nogueira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Reitor

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

SECRETARIA DE CULTURA – SECULT UFC

Diretora

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Vice-Diretor

Francisco Alves de Miranda

MUSEU DE ARTE DA UFC – MAUC

Diretora

Graciele Karine Siqueira

Administração

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia
Administradora

Davi Pereira Loiola
Assistente em Administração

Comunicação Institucional e Publicações

Kathleen Raelle de Paiva Silveira
Assistente em Administração (Coordenadora)

Maria Carlizeth da Silva Campos
Assistente em Administração

Thiago Nogueira de Freitas
Contra-mestre de Artes Gráficas

Educativo e Pesquisa

Isadora Nogueira Mangualde
Pedagoga (Coordenadora)

Saulo Moreno Rocha
Museólogo

Aline Teresinha Basso
Docente colaboradora
(Curso de Design-Moda - ICA/UFC)

Arquivo Institucional e Jean Pierre Chabloz

Auricélia França de Souza Reis
Técnica em Arquivos

Cassio Vinicius Carvalho de Sousa
Arquivista

Maria Júlia Ribeiro
Assistente em Administração

Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc

Larisse Macedo de Almeida
Bibliotecária

Maria Aparecida da Costa
Assistente em Administração

Reserva Técnica

Graciele Karine Siqueira
Museóloga

Recepção

Nathália Jéssica Batista da Silva

Serviços Gerais

Raimundo Nonato Almeida Brito



FICHA TÉCNICA - 100 anos de Aldemir Martins

100 anos de Aldemir Martins

Copyright© 2023 by Maria de Fátima Araújo, Thiago Nogueira de Freitas

Todos os direitos reservados
Museu de Arte da UFC – Mauc
Av. da Universidade, 2854 – Benfica – Fortaleza – Ceará

Texto

Maria de Fátima Araújo Teles

Ilustrações e projeto gráfico

Thiago Nogueira de Freitas

Ficha Catalográfica

Larisse Macêdo de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

T269c

Teles, Maria de Fátima Araújo

100 anos de Aldemir Martins / Maria de Fátima Araújo Teles,
Thiago Nogueira de Freitas. – Fortaleza: Mauc, 2023.
33 p. : il.

ISBN: 978-65-85071-05-5

1. Arte – Ceará. 2. Aldemir Martins, 1922-2006. 3. Pintores
brasileiros - Ceará. I. Freitas, Thiago Nogueira de. I. Museu de
Arte da UFC. III. Título.

CDD 709.81

Apresentação

O livro-cordel *100 Anos de Aldemir Martins*, de autoria de Maria de Fátima Araújo Teles e com ilustrações de Thiago Nogueira, é um presente para a sociedade brasileira pelo centenário de nascimento do artista visual cearense nascido em 8 de novembro de 1922. O texto narra passagens da vida, da infância à fase adulta, deste ilustre cearense que desbravou o mundo e povoou nossa imaginação com imagens do cotidiano, da fauna e da flora e do nordeste brasileiro.

Aldemir nos encantou com seus traços fortes, precisos e também delicados e deu vida a gatos verdes, vermelhos e azuis! Fez-se presente em nossas vidas pelas ilustrações de jornais, livros, aberturas de novelas e latas de sorvete; foi reconhecido em vida pela sua potência criativa em exposições e participação em bienais nacionais e internacionais!

Este livro-cordel é uma oportunidade de viajarmos numa história fantástica com versos e imagens sobre um artista cearense que apresentou o Nordeste ao mundo, e o conquistou com suas formas e cores. Vamos juntos nos encantar!?

Graciele Siqueira
Museóloga e Diretora

Museu de Arte da UFC

No distrito Ingazeiras
Na Cidade de Aurora
Nasceu Aldemir Martins
A família comemora
O menino em tenra idade
Com os pais já foi embora

Novembro de vinte e dois
Lá no Século passado
Dia oito o nascimento
Do cearense engajado
Na pintura foi famoso
Nordestino inspirado



Seu pai um funcionário
E a mãe dona de casa
Descendente dos tapuias
A cultura não atrasa
Está no sangue e na alma
Onde o dom é voo sem asa



Miguel de Sousa Martins
Trabalhava em Ferrovia
Era o pai de Aldemir
Na luta do dia a dia
Raimunda Costa Martins
Esposa e mãe com alegria



O pai viajava muito
E precisava fixar
Dizem que em Pacatuba
Escolheram pra morar
Próximo lá da Capital
Pra o menino estudar

A família mesmo pobre
Investia no estudo
Ingressou o Aldemir
No Exército com tudo
Era a oportunidade
Em seu tempo o escudo



Ele foi matriculado
No Colégio Militar
Como uma revelação
Logo pôs-se a brilhar
O talento era tanto
Foi aos outros ensinar

Aldemir foi desenhista
E um famoso pintor
Gravador foi um ofício
Assim como ilustrador
Por causa de sua arte
Aluno Orientador



No Colégio Militar
Da Capital Fortaleza
Fez um importante mapa
Mostrou sua realeza
Conquistou o primeiro prêmio
Uma Patente que beleza

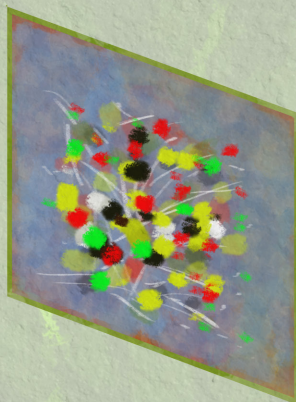


No ano quarenta e um
Aldemir Martins criou
Centro Cultural de Artes
E seu nome lá deixou
Cela, Paula e Bandeira
Baratta também fundou

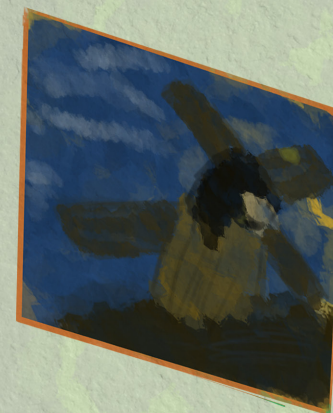


Junto com Mário Baratta
E também o João Siqueira
Grupo de arte criado
Com Barbosa e o Bandeira
Sociedade implantaram
Artes Plásticas de primeira

O grande objetivo
Era organizar salões
Um espaço permanente
Para haver exposições
E até cursos de arte
Eram as proposições



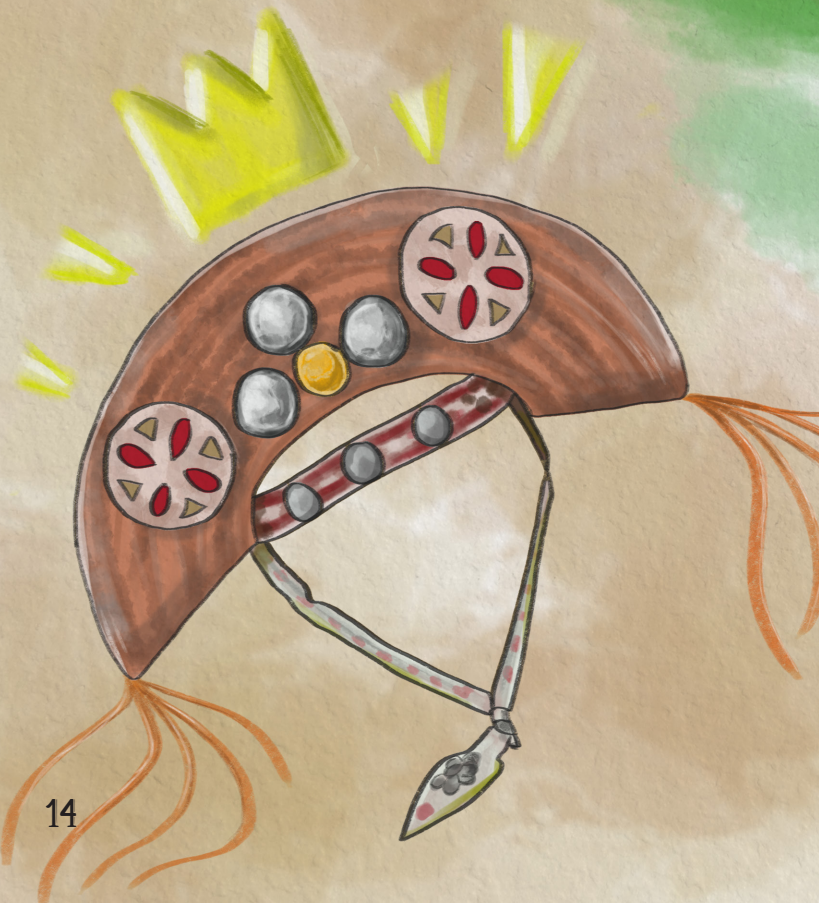
Exposições duradouras
Na Cidade Fortaleza
Capital do seu Estado
Enriquecendo a beleza
Colocando as artes plásticas
No mundo da realeza



No ano quarenta e cinco
O Exército ele deixou
Para o Rio de Janeiro
Aldemir logo mudou
Exposição coletiva
O pintor participou



E foi em quarenta e seis
Residir em outro Estado
Foi embora pra São Paulo
Onde foi bem premiado
Com a obra o “Cangaceiro”
Em cinquenta abençoado

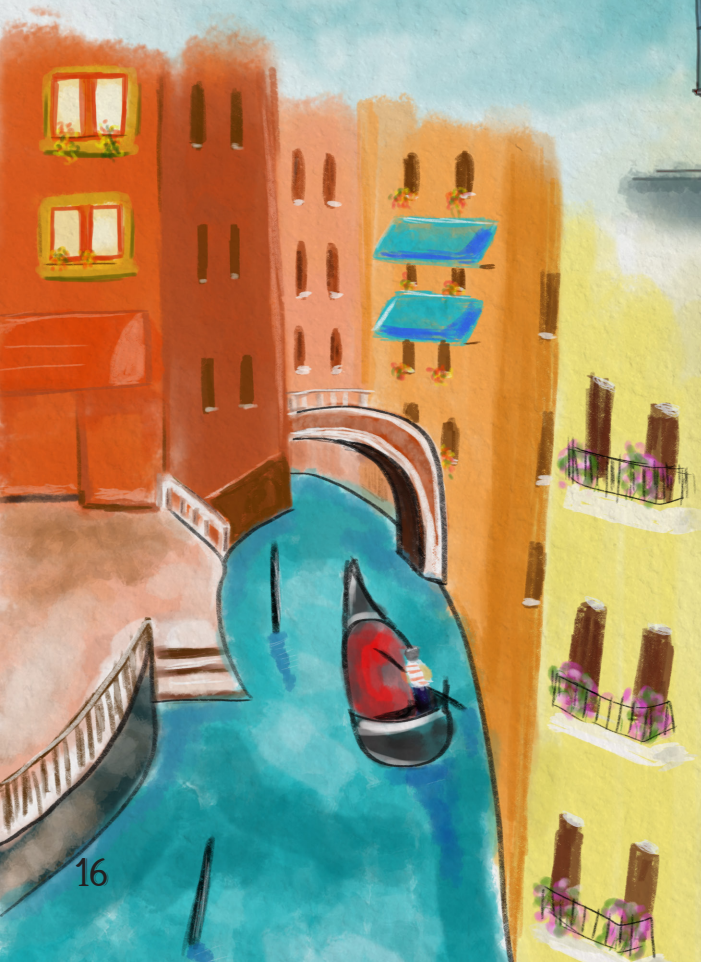


Depois levou sua arte
Para o mundo conhecer
Suas telas e gravuras
Saíram para ascender
Do Japão até a Suécia
Viajou pro povo ver

Contribuiu na cultura
Em grupo e individual
Premiado muitas vezes
Isso foi bem natural
Sua forma inovadora
Era muito especial



Curso de História da Arte
Ele logo se inscreveu
Pietro Maria Bardi
Professor que lhe acolheu
Virou monitor do MASP
Isso lhe enalteceu



As primeiras bienais
Lá da terra da garoa
Ganhou as duas primeiras
Tudo isso numa boa
Na cidade de Veneza
Consagração e coroa



Pau-de-arara e a seca
Retratavam o Nordeste
Assim como a rendeira
Sua arte era inconteste
Suas formas expressavam
Mulher e o cabra da peste

Foram com esses desenhos
Que ele logo conquistou
A primeira Bienal
De São Paulo e ganhou
Era a Internacional
Mais conhecido ficou

Do Ceará a São Paulo
Uma rica experiência
Viagem de pau-de-arara
Com bastante pertinência
Inspirou-lhe os sertanejos
Personagens referência



Ele pinta o painel
Lá no bar “O Cangaceiro”
O reduto de Caymmi
Na linda Rio de Janeiro
Frequentado também era
Por Ary o brasileiro

No ano cinquenta e seis
Foi pra ele uma vitória
Recebeu prêmio em Veneza
Desenhista da História
Produziu capa de livro
Modernismo na memória



Rachel de Queiroz criou
No trajeto literário
Uma peça de teatro
Lampião foi o cenário
Desenhado pelo artista
Conquistando o itinerário

Com um grupo de artistas
E os amigos da arte
Fundaram até um Clube
Artes Plásticas uma parte
Realizaram uma Feira
Fundador e baluarte

Entre os melhores paulistas
Do ano foi incluído
Pela Revista Manchete
Do MASP foi escolhido
Do Conselho Consultivo
Um artista garantido

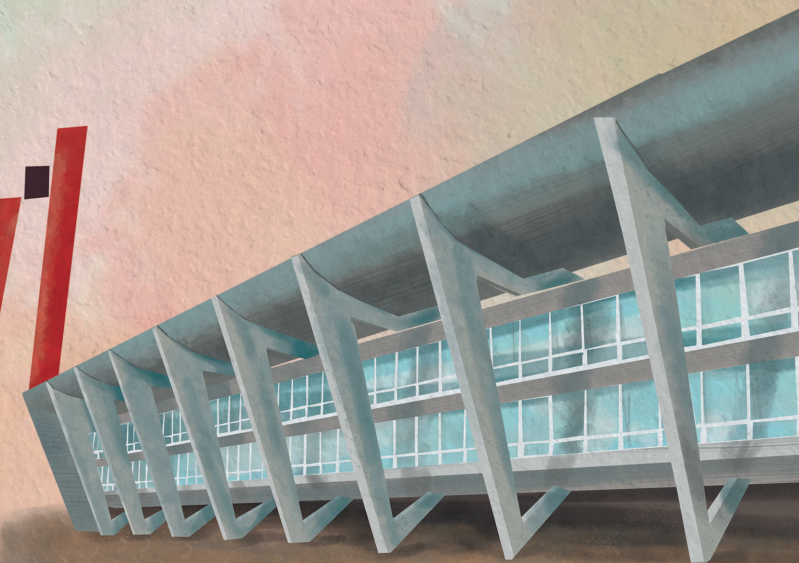
No Jornal Última Hora
Fez enquete popular
Pra saber o homem do ano
De São Paulo e premiar
O artista foi votado
Ficou em sétimo lugar

E foi em cinquenta e sete
Elegeram o pintor
O Prêmio se referia
Ao ano anterior
Aldemir se destacava
Muito mais que um Doutor

Na Bienal de São Paulo
Em sua quarta edição
Desenhista contemplado
Do Brasil sua nação
Dado por outro museu
Lá do Rio gratidão



IV BIENAL
do
museu de arte moderna



“Pássaro” foi escolhido
Como cartão de natal
Pela revista Quadrum
Que lhe deu valor total
O cartão rodou a Bélgica
Com a beleza original

Artista condecorado
Pelo Chefe Brasileiro
A Ordem do Rio Branco
Com o grau de Cavaleiro
Por tão bem representar
O Brasil no mundo inteiro



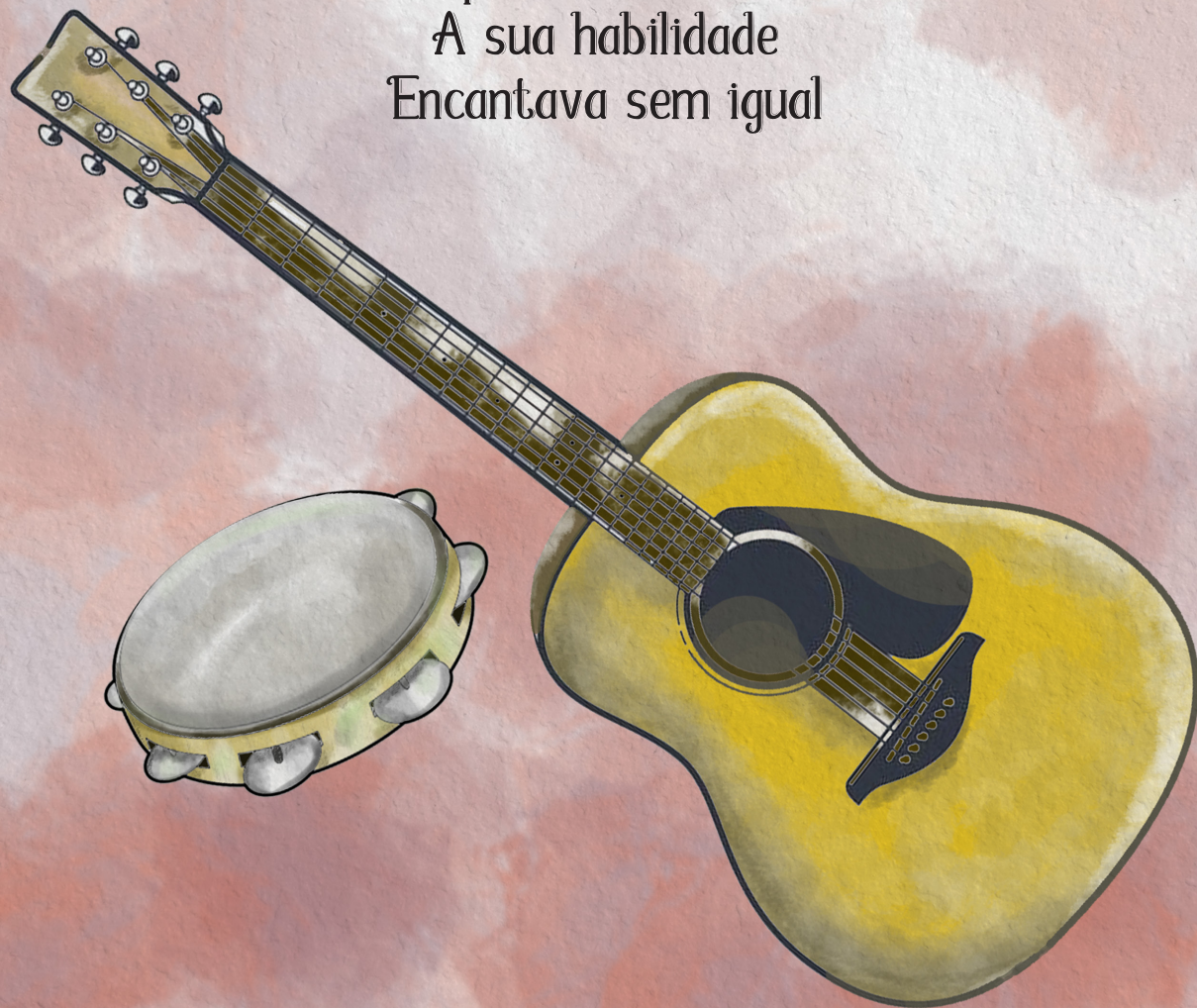
Aeroporto de Congonhas
Viu as cores de Aldemir
A ala internacional
Mostrando seu exprimir
Os desenhos nas paredes
Marcaram seu existir

Cinquenta e oito o ano
Que ele foi coroado
Com o Prêmio Jabuti
Desenhista afamado
A melhor capa do ano
Modernismo consagrado

Esse Prêmio foi criado
Nesse ano já escrito
E a Câmara Brasileira
De Livros deu veredito
Pra incentivar autores
O Aldemir foi favorito



Ano de sessenta e dois
TV Record nacional
Ele criou o cenário
Do primeiro Festival
A sua habilidade
Encantava sem igual



No ano de setenta e cinco
Foi também o criador
Das imagens das novelas
“Gabriela” com louvor
E das “Terras do sem fim”
Que artista encantador



Novelas da Rede Globo
Ficou muito conhecido
A população grudada
Com cenário aplaudido
Trabalho realizado
E o propósito cumprido

Já na década de oitenta
Ilustrou jogos de mesa
Até lata de sorvete
Da Kibon uma surpresa
Conjunto de camisetas
Imagens dessa empresa

Artista de mente aberta
Pronto para a inovação
Nunca limitou sua obra
Buscou experimentação
Juta e tela de linho
Tecido em variação



Pintou caixas de charuto
Fez também xilogravura
Ilustrou para o Jornal
Produziu literatura
Na Imprensa cearense
Importante na cultura

Sua marca na pintura
Aldemir tão bem deixou
A sua brasilidade
Nas telas ele pintou
E o mundo conheceu
O Brasil que ele amou



Esse homem nordestino
Fez paisagem do sertão
As janelas de Aldemir
Mostravam-lhe nosso chão
As cores lhe inspiravam
Os traços no coração

Cores fortes e marcantes
Cangaceiro, peixe e galo
Era o Brasil diverso
Frutas flores e cavalo
Tem o gato como série
Movimentando o embalo

As cores de Aldemir
Na memória vão ficar
Galos gatos e quintais
Telas para admirar
A arte do nosso Estado
Mundo inteiro a rodar

O artista autodidata
Foi um revolucionário
Primeiro a pintar em tela
Era um visionário
Reinventava sua arte
Não ligava comentário

Trabalhou arduamente
Excelente na pintura
Grande empreendedor
Fazia até escultura
Em objetos de uso
Colocava sua gravura



Casamento foram dois
Amélia foi a primeira
A segunda foi a Cora
Os filhos a sementeira
O Pedro e a Mariana
Um de cada companheira

Que nesse seu centenário
O Cordel traga à lembrança
De trazer para o adulto
E também para a criança
As cores da alegria
E também a esperança



MAUC
MUSEU DE ARTE DA UFC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
SECRETARIA DE CULTURA

Museu de Arte da UFC - Mauc
Avenida da Universidade, 2854 - Benfica
CEP 60020-181 - Fortaleza - CE - Brasil

mauc.ufc.br